

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO

de Angelo Agostini

R. OUVIDOR 109



Contra almirante Custodio José de Mello, chefe da revolução de 6 de Setembro de 1893. Amnigiado em 21 de Outubro de 1895.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 9 de Novembro de 1895

O PARTIDO NEGRO

E' bem certo que nada desvaira mais os homens do que a paixão politica e a ambição do poder. Está, desgraçadamente, na massa do sangue humano o desejo de mandar, e para conseguil-o não ha principios de justiça que resistam, não ha coherencias que se mantenham, nem abusos que se não commettam.

A probidade é uma virtude que ninguem deixa de exaltar no individuo como particular, mas que, esse mesmo individuo, esquece ao primeiro embate do interesse politico, porque parece maxima, n'esta ordem de idéas, que tudo é licito sacrificar á deusa fatidica e prostituida.

Mal despertos do pezadello atroz, por que passou a nação brasileira com a tremenda guerra civil do Rio Grande e com a revolta de 6 de Setembro, que em boa parte se deve áquella guerra civil; mal restituídos aos beneficios da paz indispensavel ao progresso d'este pobre paiz, eis que nos sobresaltam novos temores, porque os politicos enfeudados a um pseudo-partido não querem ver a luz da verdade, nem fazer o sacrificio de algumas vantagens pessoas, em favor da tranquillidade da Republica e do predominio da lei.

E' evidente que nos referimos á perigosissima e funesta resolução da Camara dos Deputados sobre a melindrosa questão de intervenção federal na politica dos Estados. O caso de Sergipe era clarissimo como a luz meridiana: o coronel Valladão empolgára o poder illegitimamente em 1894, á sombra do manto protector da dictadura que nos opprimia. A commissão parlamentar mixta, que estudára profundamente o assumpto, conclura reconhecendo a necessidade de intervir a União para fazer respeitar a lei e a verdade eleitoral

n'aquelle Estado; o Senado, depois de renhida discussão, approvára esse parecer; a imprensa diaria discutira o caso com grande elevação de principios e puzera em evidencia os escandalos commettidos em Sergipe com prejuizo dos direitos do povo e manifesta violação constitucional. Pois bem. A Camara, envenenada pelo interesse partidario, fechou os olhos á luz e recusou a sua competenciá para decidir o pleito, pura e simplesmente porque assim convi-íha aos seus amigos.

A Camara não quiz ver que é impossivel entregar a liberdade do povo ao desembaraço do primeiro aventureiro, que mancommunado com a força quizer sobrepôr-se á lei. Não quiz ver que a violencia commettida similhantemente no Rio Grande do Sul em 1892 em favor do Dr. Julio de Castilhos, e amparada sinão promovida pelo governo do marechal Floriano, suscitou alli a revolução federalista, que só agora depoz as armas, depois de encher de luto e de sangue as campinas d'aquella terra de heroes. Não quiz ver que o povo, afflicto e desesperado com a indifferença dos altos poderes da nação deante do esbulho de direitos, que essas violencias acarretam, acaba por convencer-se de que á força é mister oppôr a força, e que portanto a revolução é o unico meio de vingar-se das affrontas soffridas.

A Camara nada d'isto quiz reconhecer, e como si a dolorosa experiencia do passado já ahí não estivesse para ensinar-lhe o caminho do patriotismo, implicitamente com seu voto aconselhou ao povo a revolução.

O esearneo e a fraude que triumpharam em Sergipe, campeam egualmente na Bahia, em Alagôas e em Pernambuco. Amanhã, estimulados pela impunidade e acobertados pelo famoso partido republicano federal, outros especuladores politicos farão provavelmente o mesmo que fizeram os Srs. Valladão e seus companheiros; mas como a Camara resolveu que não se deve pôr cóbro a taes abusos, porque isso seria *offender a autonomia dos Estados*, segue-se que, d'ora em deante, onde a força estiver do lado dos aventureiros, estes poderão impunemente ludibriar a verdade republicana e os direitos do povo brasileiro.

O que d'ahi se conclue é que infelizmente despontam no horizonte novos conflictos, para vergonha e ruina da propria Republica. Esta deveria corrigir-se de seus erros, para afrontar a propaganda monarchista que se annuncia; mas aí d'ella, consomem-n'a os vampiros e não aproveita das lições rudes do passado.

Quando o sangue brasileiro espadanar outra vez nos campos da lucta civil; quando o povo, leão cansado e ferido, rugir de novo em defeza de seus brios conculcados pelos exploradores da Republica, e correr ás armas para expellir do templo da liberdade os mercadores que o conspuream, quem será o grande responsavel por tanta desgraça, tanto pranto derramado, tanta desgraça financeira?—Só e só os proceres d'esse chamado partido, que para manter interesses individuaes, accumula erros sobre erros, e só deixa uma valvula ao desespero do povo: a revolução!

Paremos, por Deus, emquanto é tempo, n'este despenhadeiro atroz.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO «D. QUIXOTE»)

TONY A LÉO

— Dize lá: que vai ser nomeado mez proximo Dr. Aarão Reis?

LÉO A TONY

— Sei cá! Não sou prudente com *P* grande.

TONY A LÉO

— Bem sei não nomeias. Mas Aarão cada mez um cargo; de chefe Bello Horizonte, director Correios; de director Correios, director Banco Republica; de director Banco Republica...

LÉO A TONY

— ... presidente Estados Unidos Brazil, não é?

TONY A LÉO

— Não, estúpido! Vai agora ser nomeado Serzedello Corrêa...

LÉO A TONY

— Heim?!

TONY A LÉO

— Pois elle tambem não é homem sete instrumentos?

LÉO A TONY

— Ora vai plantar batatas cosidas, a ver se nascem com o bife ao lado!

O estacionario,

ORÔ WESTERN.

NOTICIARIO

A redacção do estimavel *D. Quixote* (assignaturas 20\$000 por anno, 24\$000 para os Estados) continúa no gozo da mais confortavel saude, mesmo porque mudou-se toda dos suburbios para o centro da cidade, afim de evitar a approximação da Estrada Funeraria Central do Brazil.

Em Washington, diz um telegramma do *Jornal do Commercio*, effectuou-se um meeting em prol dos revolucionarios de Cuba, no qual tomaram parte 15,000 pessoas, que logo em seguida obtiveram por subscrição elevada somma para auxiliar a heroica revolução da formosa ilha.

Tal qual aqui no Rio de Janeiro—n'aquella tarde em que se reuniram para esse fim 15 pessoas no largo de S. Francisco, e foram immediatamente dispersas pela policia, e dissolvido o grupo por ser contrario á ordem publica.

Exquisitices da politica republicana federal, que prefere a um *Viva Cuba!*—um *viva o Cubango!*

Em dias da semana finda o *Jornal* chamou

o Paiz a bolos e cascou-lhe com boa vontade umas duas duzias.

O caso vai ser levado à consideração do Supremo Tribunal Militar, para resolver se póde um simples paisano como o Sr. J. Carlos Rodrigues dar pancada n'um general illustre como o Sr. Quintino.

Obtivemos esta noticia de fonte fidedigna.

..

Na sessão de quinta-feira ultima, na camara dos deputados, o deputado Innocente Serzedello declarou-se solidario e até responsavel pelos actos de 10 de abril, pela reforma dos 13 generaes, por todos os actos da dictadura que nos felicitou até 15 de novembro pasado.

Algumas pessoas ficaram acreditando — e entre essas, muitos eleitores que votaram no Sr. Innocente para deputado, por ser opposicionista do passado governo — que S. Ex. tambem é solidario cum o mesmo governo, até em o ter mandado trancafiar na casa de Detenção d'esta capital, durante a revolução da esquadra.

Outros affirmam que o Sr. Innocente perdeu uma excellente occasião de ficar calado, e que decididamente o joven paraense nunca deixará de ser...

...zedello.

..

No final de sua mensagem dirigida ao paiz por haver assumido o governo, a rainha regente de Portugal declara que entregará o mesmo governo ao rei logo que este regressar da viagem pela França, Allemanha e Inglaterra, prometendo que ao mesmo rei guardará inteira fidelidade.

Quanto a este ponto, como senhora casada a rainha não faz mais do que o seu dever, conservando-se fiel a seu esposo ausente; mas quanto ao outro, a restituir-lhe a governação, bem se percebe uma allusão á Inglaterra, que quando está de posse de qualquer cousa alheia, fica com ella, quando menos para ... assentar-lhe um cabo.

A rainha de Portugal não lê pela mesma cartilha ingleza.

..

O illustre chronista Olavo Bilac abandonou a redacção da *Cigarra* a que consagrava toda a sua alma, deixando alli para succeder-lhe uma *Alma Alheia*.

O elegante escriptor vai ser consul — ou dirigir o Theatro Municipal do Sr. Werneck?

..

Vão ser publicados em folheto os discursos proferidos na actual sessão parlamentar, pelo Sr. Lopes Trovão quando deputado e pelo Sr. Lopes Trovão depois que é senador.

A obra será impressa em papel preto e os caracteres typographicos cobertos a giz—tuc'o para que não se diga que o trabalho do notavel tribuno sahiu n'um livro em branco.

..

A Inglaterra declarou a guerra ao rei dos Achantis. Não é uma *chantage*; é mais um que vai ser achatado.

Os reporters,
ESCENA & MONTIY.

GUERRA AO PALPITE

A' porta de uma casa de jogo da rua da Conceição :

— Livra, que ahi vem o nosso delegado Bartholomeu...

— Nosso, nunca! Nem teu nem meu!

— Pois então, se não é Bartholomeu, será o Bartholodelle!

— Foge!

GYP.

O dia dos mortos

Porque nesse dia, igual aos outros, tu, minha alma, tu, alma humana, te revestes de tristeza e todo o passado doloroso te vem á imaginação, e a lembrança de tantos desaparecidos, nitida e afflictiva, opprime-te e aniquilla-te? Pois o sol não é o mesmo, não é o mesmo o mundo, não vês as mesmas covas de hontem, não tens as mesmas esperanças?

Sim, tudo é o mesmo; a convenção calçou-te as luvas pretas, envergou-te a sobrecasaca sisuda e nem te deixou ao pescoço a leve gravata branca.

Tudo em ti é funebre, estás compenetrada da tua gravidade, e tu, que passaste 364 dias de pandega e descuido, agora pensas naquelles pobres mortos que talvez ha muitos annos perdeste ou que perdeste hontem...

Teu almoço não foi succulento; acredito mesmo que regaste a sobria costelleta de carneiro, não com Bourgne porém com lagrimas, e tomando o café ás carreiras voaste para o cemiterio.

Que viste lá?

Entre as alamedas solennes dos cyprestes, sob os galhos tristes dos chorões grupos negros, magotes de sombras que se agitam. Os véus voando para traz descobrem rostos lindos, humidos de prantos; mãos justas em prece suspendem piedosos terços, e entre os cícios das orações e entre o murmurio surdo de tantas vozes maguadas ouves de repente um soluço plangente e o ruido de uma rolha que salta. Foi uma mãe que cahiu sobre a pedra que cobre o corpo do filho unico que teve, e uma viuva que concertou o estomago fraco com um calice de vinho do Porto.

Este incidente desanima-te minha alma, perdes um pouco da bruma que te envolve e já te agitas mais consolada ou menos afflictiva, como quizeres, e já sobes aos olhos do corpo que habitas, já erras, já buscas, já escutas por entre as pyramides de flores alegres, e já descobres sorrisos que voltejam, olhares que se encontram, mãos que se apertam com amor e saudade, e quem sabe que ruido foi aquelle atravez da noite? Teus ouvidos chamariam beijos, porém não chegaste a vêr os labios que se encontraram.

Recorda, minha alma, as *Dolores* de Campo Amor, aquelles pequenos e verdadeiros poemas do incomparavel lyric'o da Hespanha. Relê ainda esta vez o *Ideal pelo real e o real pelo ideal*, a historia de Juan e Luiza e Luiz e Juana, aquelles dois adoraveis casaes que se queriam tanto que quando a morte levou Juan e Juana

os dois que ficaram, viviam só para o seu morto, cada um, até o dia em que se encontraram de joelhos nos tumulos amados, e se olharam e lá se foram os mortos e lá se mudaram os destinos. Lembras-te agora?

Como Luiz e Luiza, viste no dia de finados quasi todos. Porque então minha alma, alma humana, a tristeza que vestes no dia convencional?

Ama aos teus contigo só: guarda a tua dôr, se a não queres perder na confusão de todas.

FORTUNIO.

CHEGADA

A esta cidade, vindos nos vapores *Danube* e *Orione*, chegaram o almirante Custodio de Mello e muitos dos seus companheiros da revolução de 6 de Setembro, que se achavam emigrados em Buenos Ayres e Montevideo.

Muitos amigos os esperavam no caes Pharoix, entre outros o Sr. Chefe de Policia, o Dr. Carijó e o Dr. Lafachagas, que foi o orador da commissão policial de recepção, engasgando-se no seu discurso a Andó, a ponto de ser preciso intervir o Sr. Carijó para salvar a situação.

Esse senhor 2º delegado era alli no caes o unico que tinha cara de emigrado e revolucionario...

Estava tão profundamente nervoso e comovido!

A Semana

Oh! Cuba livre! a livre America
Está contigo desta vez!
E cremos bem, como tu crês,
Que deixarás a Peninsula Iberica.

Nos corações americanos
A tua dôr echoou tambem,
Não póde mais padecer quem
Com tanto brilho lucta ha tantos annos.

Do nosso peito a heroica tuba
Teu nome grita com fragor.
Cuba, não mais a tua dôr
Ouça a America... Viva a livre Cuba!

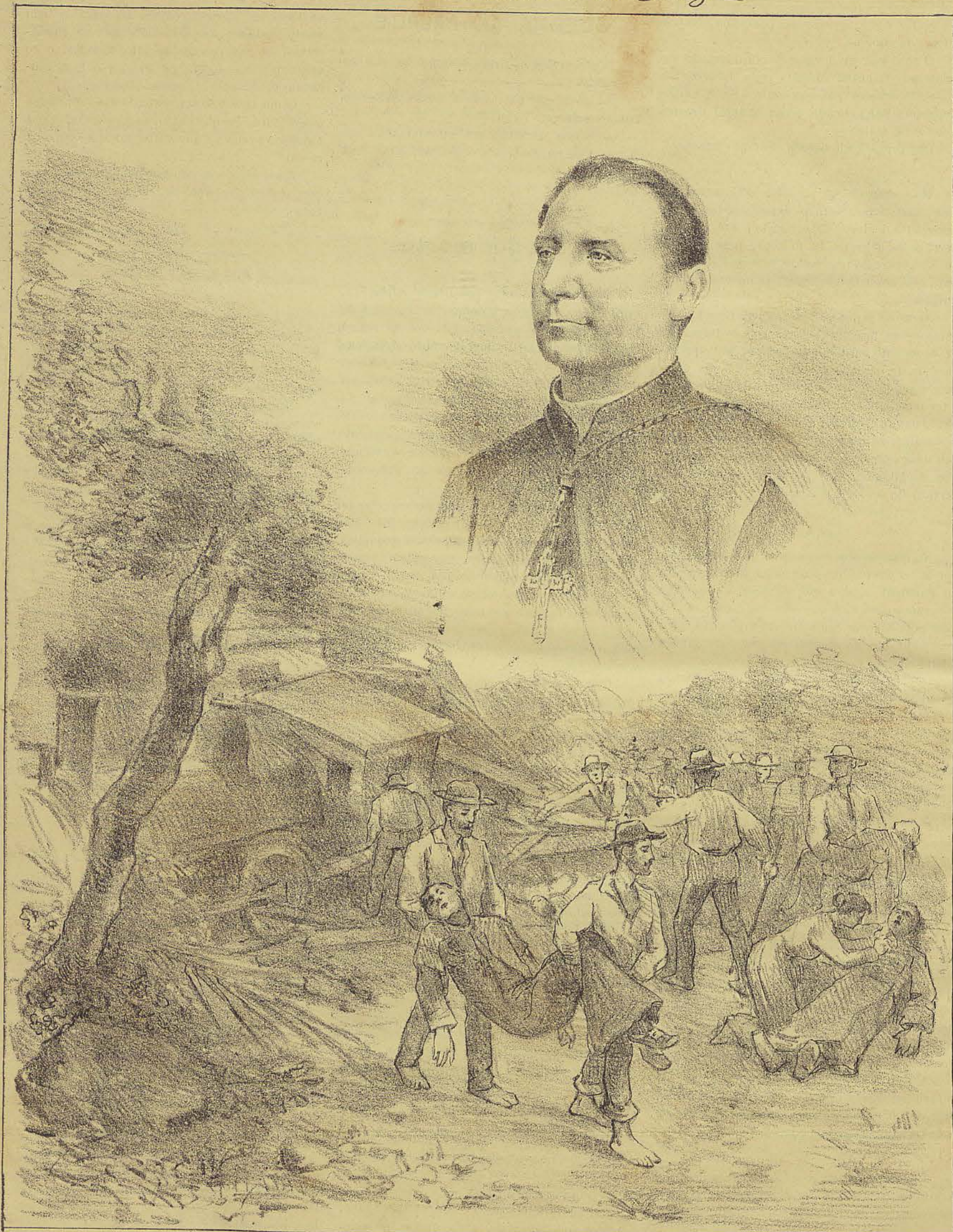
Oh! pobre legalidade,
Gente constitucional,
Deves odiar, em verdade,
O Supremo Tribunal.

Era em Abril, bem me lembro
Quando um decreto a fuzil
Reformou... Porém Novembro
Acabou com o 10 de Abril.

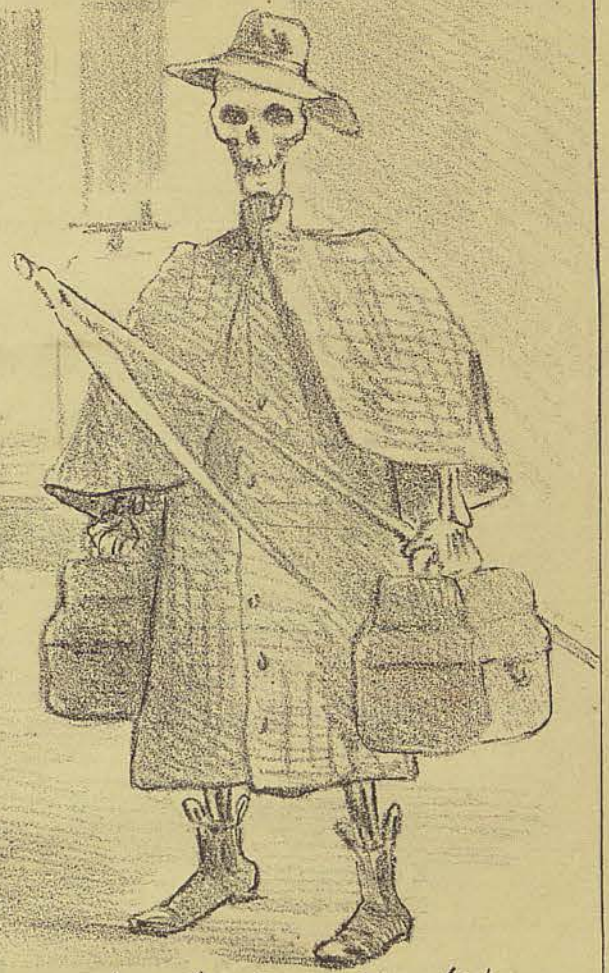
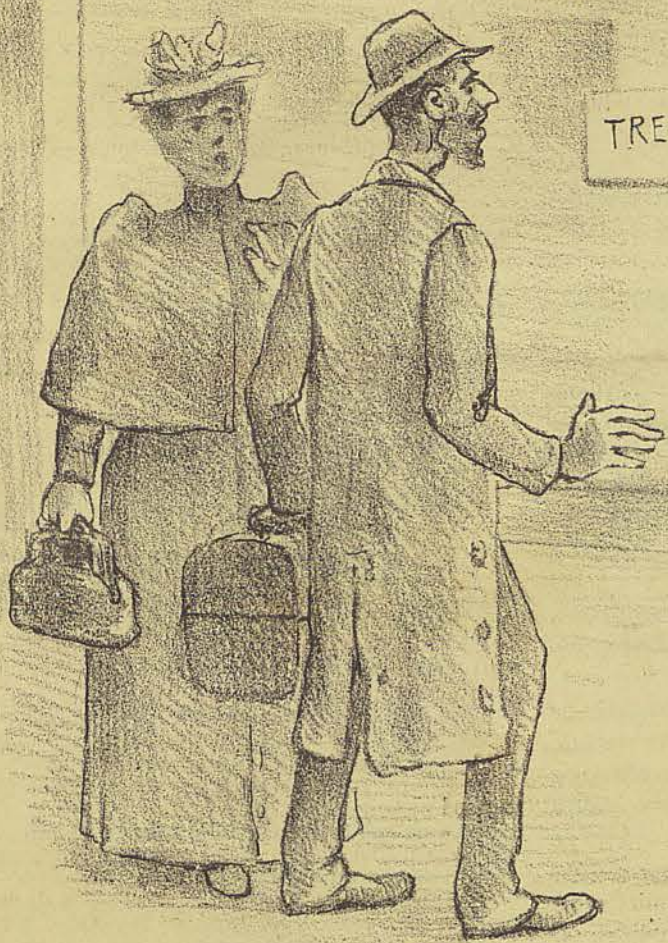
Acabou — mas vem a pello
Dizer sobre o que acabou,
Que por tudo o Serzedello
Se responsabilizou.

Vê-se que o moço tem sede,
De Grande e Notavel ser...
Pois limpe as mãos à parede,
Como é de uso dizer.

O desastre da Estrada de Ferro Central do Brazil

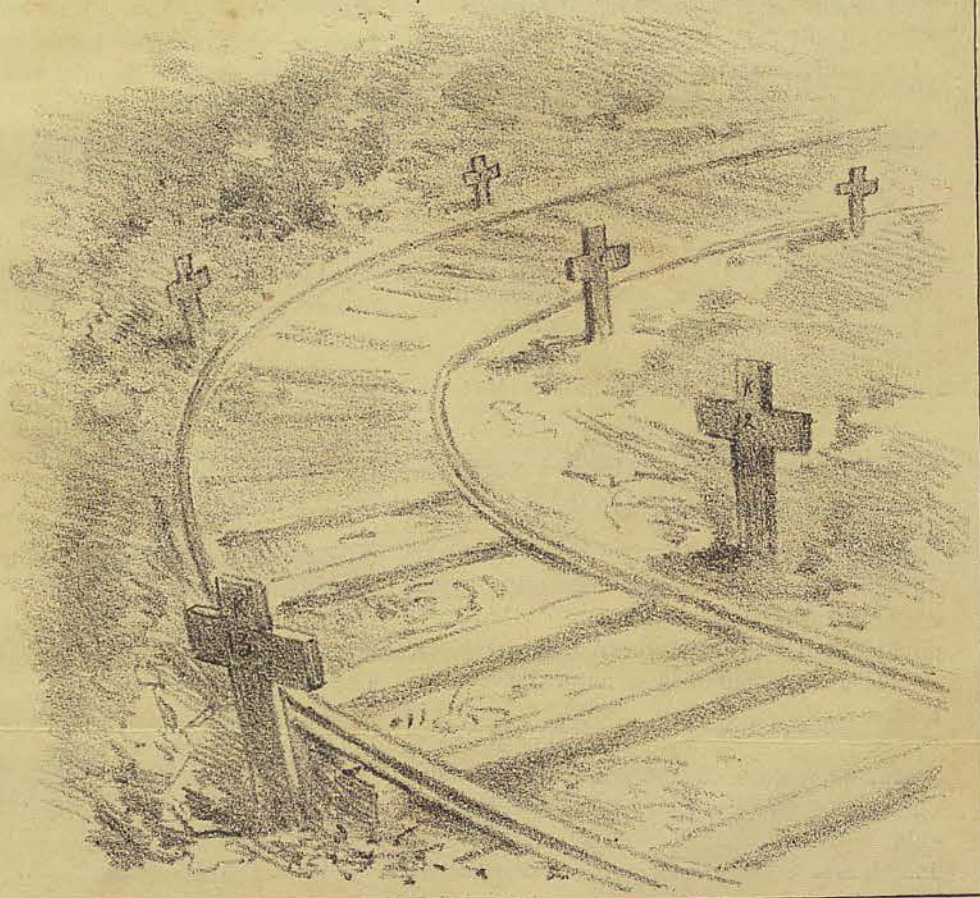
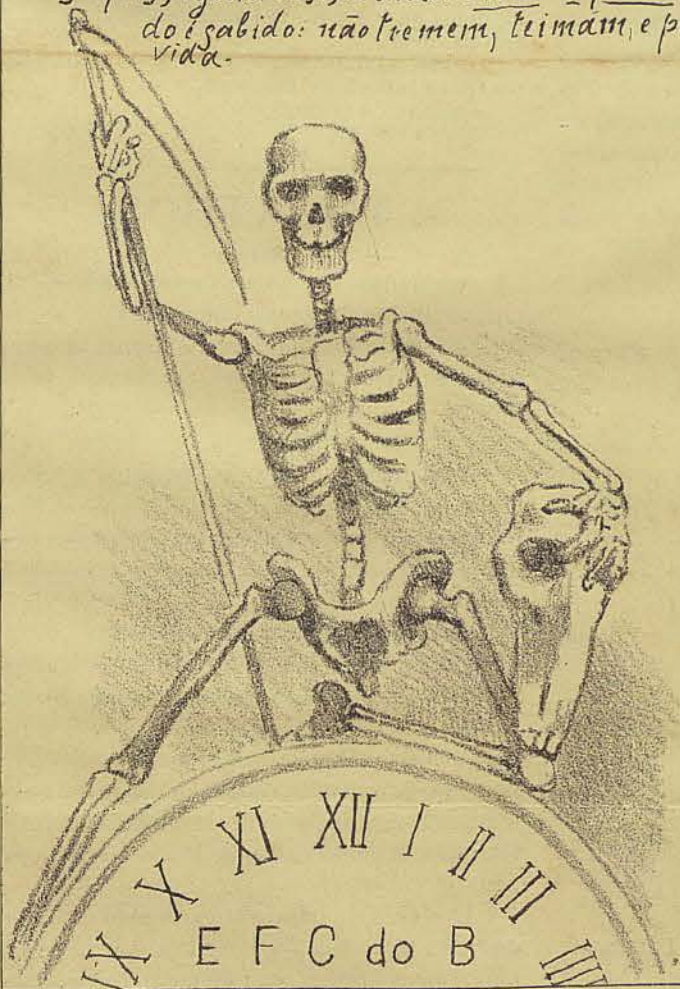


D. Luiz Cassagna, egregio bispo de Tripoli. Uma das victimas do desastre.



A administração da E. F. C. B. bem avisa ao passageiro: trema partir, em poste affixado na plataforma. Mas o passageiro insiste em lêr: trein a partir. O resultado é sabido: não tremem, teimam, e pagam com a vida.

Este passageiro é constante e certo em todas as viagens da E. F. C. B. Vai contente e alegre, volta alegre e contente, exercendo o seu terrível officio, e dizendo sempre: Trema partir!



Andam enganados: não é Estrada de Ferro Central do Brazil, porem sim: Empreza Funeraria Cabeça de Burro.

Os marcos kilometricos na grande via do morticinio vão ser agora substituidos por uma serie de expressivas cruzes.

* * *

De galho em galho,
Qual tico-tico,
Aarão, um alho,
Saltando vai :
Rege o correio,
Um mez, que rico !
E em dia e meio
No Banco cai !

Este menino
E' de fortuna ;
Nasceu com signo
De director :
Tudo elle chama,
Dès que reúna
Proveito e fama !
Pois, sim senhor !

Dirige bancos,
Dirige obras,
Não fez tamancos,
No Ceará ;
Viu nos açudes,
Lagartos, cobras,
Uns erros rudes,
Um Deus-dará.

E' fino, é fino,
Não é mofino,
O tal menino
— O Aarão Reis.
E sabe tudo
E não é mudo ;
Não vos illudo :
— Vale por dez.

* * *

Na rua do Ouvidor, em pleno dia,
(Ou noite) o delegado Laffayeste
Levou pancada d'um que bem queria
Mettel-o no Cajú... e quasi o mette !

Chamava-se Raymundo tal da Motta,
O valentão que deu na autoridade :
Passou-lhe uma rasteira, e assim o bota
Ao chão, sujo de lama... Que maldade !

Estarrecido, o pobre Andó, damnado,
Quasi que morre, só de susto... e lama ;
Veiu salv-o um outro delegado,
— Laffayette, tambem esse se chama.

O caso não passou de uma simples rasteira
E estragada ficar uma bella cartola :
Não insulteis jamais, oh ! gente zombeteira,
Um delegado Andó — porque na rua róla !

F. MENDES.

O PIANO NA CAMARA

Deu-se um caso singular nos ultimos dias
desta semana, em plena camara dos Srs. de-
putados. Um caso singularissimo, inconcebivel,
descolumenal, como dizia o actor Peixoto, no
theatro Variedades.

Nada menos que isto : a exhibição de um
piano, em meio de discussão politica animada,
em sessão aberta; um piano de autor desconhe-
cido, mas sem duvida superior a qualquer
Pleyel, Erard, Otto ou Bechstein. Uma cousa
especulundrifica, mas supinamente interes-
sante.

Imaginem só :

* * *

O Sr. F. Glycerio, chefe do partido repu-
blicano federal, e da camara dos deputados, e
do estado de S. Paulo, e dos estados de sitio, e
de todos os estados da alma, pediu a pa-
lavra...

O Sr. Rosinha, presidente titular e hono-
rario da camara :

— Para uma explicação ?

O Sr. Glycerio, presidente de verdade e
effectivo :

— Não, senhor : para uma surpresa.

O Sr. Rosinha, presidente etc. etc. :

— Tem a palavra o meu nobre chefe e
leader, para uma surpresa.

E vae d'ahi, aproxima-se o Sr. Glycerio
da sua bancada e alli deposita um instrumento
exquisito, mais alto do que baixo, articulado
como um manequim de absoluta perfeição.
Deu-lhe corda, e depois dizendo *attenção!* re-
tirou-se tranquillo para o seu lugar e deixou o
complicado machinismo, primor do seu genio
inventivo, operar por si mesmo : um milagre,
um caso de feitiçaria, incomprehensivel e ine-
narravel !

Da parte superior do instrumento abriu-se
um tampo, appareceu um teclado de marfim,
e o machinismo começou a emittir umas árias
sobre politica jacobina, dizendo cousas contra
o governo, affirmando que este achava-se de
braços dados com os revoltosos, e declarava
que fallava em nome do partido republicano.

A camara applaudiu em peso, rompeu em
palmas e pediu *bis*.

— *Bis, bis!* gritava. *Bis* o piano.

Mas a corda tinha acabado ; o boneco ficou
calado. Veiu buscal-o o Sr. Glycerio, e orgu-
lhoso pela amostra que dera do seu talento in-
ventivo, ia carregar o instrumento, quando
d'elle aproxima-se sorrateiramente o bisbilho-
teiro Sr. Zama, examina a obra mecanica, apal-
pa-a, revira-a, remeche-a, e afinal exclama em
meio de sonora gargalhada :

— Não é piano ! E' mentira ! Este é o nosso
nobre collega Sr. Nilo Peçanha !

Tableau!

* * *

Verificado o caso, era evidente a affirma-
ção do Sr. Zama : O piano de nova invenção
era o Sr. Nilo.

Quando suppunham que abria-se o instru-
mento, era S. Ex. que escancarava a bocca :
seus formosos dentes de marfim simulavam
perfeitamente um teclado novinho — nem lhe
faltando as teclas pretas, as dos bemões e sus-
tenidos, habilmente representados pelo sarro
do charuto, fixado nos intersticios da mesma
bella dentadura.

Era o Sr. Nilo que declarava-se em oppo-
sição ao governo do Sr. Prudente de Moraes;
não era piano nem nada.

* * *

E foi este o caso singularissimo do piano
na camara — um verdadeiro conto do vigario
Glycerio.

FELIX.

O DESASTRE NA CENTRAL

A terrivel catastrophe occorrida na esta-
ção de Mariano Procopio, alarmou profunda-
mente a população d'esta capital, que ainda
não está habituada a ver os desastres perennes
da nossa principal via ferrea e funeraria.

Da catastrophe foram muitas as victimas,
e entre essas o veneravel bispo de Tripoli, um
varão respeitavel, que deixou de si memoria
sagrada pelo bem que praticou.

E que providencias foram tomadas ?

— Foi preso o agente de Mariano Pro-
copio.

Isto é cevada ao rabo...

Não, meus senhores ; prendam mais, pren-
dam tudo ! O pessoal inferior, o superior, por
desidiosos ; os passageiros, por contumazes ;
os wagons, as locomotivas, as estações, toda
a estrada, por cumplicidade.

A prisão do agente, é cevada... ao que eu
já disse.

M. S.

A TRINDADE

Em definitiva a Inglaterra declara que
não pretendeu apossar-se da nossa Ilha da
Trindade ; mas que só e simplesmente não
abre mão do seu direito, firmado pelo *uti pos-
sidentis*, de fincar o cabo submarino do telegra-
pho de Sir John Pender.

Em boa linguagem chama-se a isto — uma
ladroeira. No direito internacional não sei
como denominam esta patifaria.

Os jornaes sérios andam a dizer que o go-
verno brasileiro deve armar-se de toda a sua
dignidade e exclamar : Sus, Pender ! Suspende
John ! Para trás, Inglaterra ! Passa fóra, ga-
tunos !

Cã na minha, deviamos ceder de todo á In-
glaterra a ilha arida e esteril da Trindade, mas
com uma só condição :

O governo da rainha Victoria havia de le-
var, como sobrecarga, com a Trindade, tam-
bem os seguintes objectos : o Sr. Carlos de
Carvalho, a Estrada Funeraria do Brazil, o Sr.
general Glycerio, o folhetim *Carcunda*, do
Jornal do Commercio, os discursos do senador
Esteves, a febre amarella, o partido jacobino,
o caso de *Sergipe*, o delegado Lafachagas, e
algumas outras cousas igualmente paludosas e
amolladoras.

Anda, Albion ! Léva para ti a Trindade,
mas leva tudo isso, tambem !

Ganhamos no negocio.

LÉO.

THEATROS

Ora muitos bons dias, meus senhores, mi-
nhas senhoras, e demais companhia !

Graças á sorte, já tenho uma, ou algumas
novidades. para entreter-vos... Meditai, e lu-
crareis.



Primeira novidade : a companhia Sansone
abriu as portas do lyrico, e em poucos dias
nos forneceu nada menos de quatro operas :
Aida, *Gioconda*, *Lucia de Lammermoor* e *Ballo
in Maschera*.

E assim, começemos por partes :

A *Aida* não foi mal cantada, e pois que
havia combinação geral para applaudir a com-
panhia, não faltaram applausos. O theatro não
veiu abaixo, não pela razão que possam sup-
por, isto é, que o Sr. Bartholomeu se houvesse
lembrado precavidamente de mandar ajuntar-
lhe mais algumas escoras. Muito outra, a ra-
zão.

E' que os applausos tinham sido combina-
dos pela imprensa — e d'esta os applausos não
têm a força precisa para deitar abaixo nenhum
theatro.



N'essa apresentação vimos a prima-dona Bassi, — que por signal é alta como o diabo — que canta com arte e *entrain*, mas que faz caretas e carantonhas taes, que mettem medo... até aos tenores que com ella jogam scenas e semifusas de paixão. Um horror!

Bem apreciavel, a Sra. Sartori, cujo orgão vocal é excellente; dotada de sympathica figura, ainda que puchando *um pouco sobre o gordo*, ostenta na face um signal de nascença muito interessante e que de boa serventia se lhe-ha, para nunca jamais se perder.

O tenor, Villalta, parece ter sido escolhido pelo physico para o elenco da companhia — pois n'essa *troupe* Sansone dá-se um facto curiosissimo: todos os tenores são baixos, e todos os baixos são altos.

Não sei si comprehenderam o trocadilho: si não, perguntem ás Sras. Bassi e Sartori que quando veem entre ellas—isto é um modo de dizer—o Sr. Sigaldi, o outro tenor, entram a buscal-o, a procural-o, e afinal desesperam, porque elle é tão pequeno, tão baixinho...



Na *Gioconda* o sobredito tenorsinho fez figura na romanza *Cielo e mare* e teve palmas a valer. E' que cantou tão baixo, e tão desageitado se mostrou em scena, que a platéa, capitaneada pela imprensa, entendeu de animar o rapaz. E fez bem, porque elle tem futuro — si aprender a andar no palco e si educar a voz.

Archangeli—excellente barytono, e a figura mais completa da companhia, fez successo; acontecendo exactamente o inverso á Sra. Parmiggiani, que cantava para desafinar e só não desafinou quando não cantou—e o que mostra que essa senhora é radicalmente firme em seus principios, tal qual succede ao general Glycerio.

Chamaram-n'a Parmesã, nem sei porque...



A *Lucia* foi um desastre. O Sr. Sigaldi andou á matroca; á matroca andaram os côros; a jovem debutante Palmyra Ramini, dotada de extrema magreza e de magrissima voz, nem por isso; a orchestra, pintou a saracura com o maestro Boniccioli—emfim, e como já disse, um desastre.

A proposito d'esse maestro, occorre-me dizer, que si elle não é o Dr. Enrique Moreno, ministro argentino, que já o foi aqui no Rio e ainda o é em Montevideo, é alguém por elle, com barbas, oculos e tudo.

Olhem que pela *disciplina* em que mantem a sua orchestra, pelo desconchavo que reina entre seu pessoal, bem se pôde affirmar que, como diplomata, esse maestro não podia ser mais infeliz do que é como regente.

E perdoem-me a heresia, pois bem sei que elle é notabilidade na Italia—segundo affirma a imprensa conjugada e feita para endeosar a companhia.



No *Ballo in maschera* estreou a nossa patricia Sra. Canizares. Ao que parece, o patriotismo indigena havia previamente expedido circulares, congregando os amadores, e insi-

nuando-lhes que tinham de applaudir *quand mème*.

Eu ouvi-lhe um flosinho de voz, muito tenue; um quasi nada. Vi-lhe um physico muito agradável, um rosto encantador, uns olhos e uma bocca extraordinariamente captivantes.

E disse. Mas, como tocaram rebate á fibra patriótica eu tambem applaudi e juntei aos do publico os meus pedidos de *bis*, para que ella repetisse o *Oscar lo sá* — que aliás havia apenas esboçado, como n'um ensaio geral.

E sali do theatro pensando em que Oscar seria esse... O Sr. Godoy, deputado? Talvez; e tanto mais que alli pela altura do largo da Carioca ouvi um distincto jornalista cantarolar:

Oscar
Godoy,
Não me dirá
Se isto é dodóe,
Ou que será?!
E tudo com musica de Verdi.



Tambem novidades, nos outros theatros. A do Recreio não é positivamente uma novidade, senão uma salada composta de duas revistas de Souza Bastos, o *Tim tim*, e o *Fim de Seculo*.

Nesta peça — *peça?* — a Sra. Palmyra Bastos venceu a Sra. Pepa dos Dezoito. Esta dama fazia 18 papeis, a Sra. Palmyra faz 24 — mais meia duzia. Consta que a Sra. Pepa vai annunciar para breve uma peça em que fará 30...

Conclusão: são de meias duzias, não são artistas das duzias.



Do Eden a novidade é a seguinte: deixou a companhia a supra alludida Sra. Pepa dos Dezoito, sendo substituida no *Pogo* e subsequentes *Rainhas dos Genios*, pela Sra. Pepita Anglada, que tambem conta uma legião de admiradores.

De Pepa, Pepita — está claro. E é por isso que um d'esses muitos admiradores cantava ás portas do Eden:

Se sahiu d'aqui a Pepa,
Essa dama tão bonita;
Em troca, no palco trepa
A bella Anglada Pepita.



Entrou para o Variedades o Sr. Furtado Coelho, o que tambem é uma novidade—o facto, não o Furtado.

O velho commendador e artista, não vai representar, porém sim ensaiar a companhia da actriz Emilia Adelaide... em revistas do anno!

Ora sou um seu criado!

*C'était pas la peine, assurément,
De changer de ... mouvement*

no pessoal artistico do theatro, para annunciar para proxivamente uma cousa que se chama *O Burro de Carga*.

Emfim a Sra. Emilia Adelaide lá terá suas razões para abandonar o drama e atirar-se ao *tró-ló-ló*.



No S. Pedro de Alcantara o Sr. Medeiros e a Sra. Isolina tambem deitaram novidade com a *Ignez de Castro*.

Peço licença para tirar o chapéo a este memoravel *tiro* do Sr. Medeiros! Ai que sina, ó alma minha! A Isolina, depois de morta, foi rainha!

Ora dá-se...!

TONY.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

Relatorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, desta capital, apresentado no dia 1º do corrente por occasião da posse da mesa administrativa pelo irmão ministro Rodrigo Venancio da Rocha Vianna.

Estatutos do Gabinete Litterario Rio Branco, estabelecido em Santa Rita do Passa Quatro.

Lei n. 117, sobre reforma da instrucção publica, no Estado da Bahia, votada pela respectiva asserbléa legislativa e sancionada pelo governador, Dr. Rodrigues Lima.

Convites, para a festa do grande premio do Turf-Club, realisada a 3 do corrente, em elegantes e delicados carnets.

Convite, para o grande concerto organizado por alumnos da Faculdade de Medicina, e que deve effectuar-se a 17 do corrente no Theatro Lyrico, em beneficio da fundação de uma maternidade nesta capital.

Catalogo de instrumentos de musica da casa Borlido.

Quatro de Maio, walsa por P. L. Hallier, offerecida ao Club Americano, e impressa na casa Vieira Machado & C.

Relatorio da Sociedade Auxiliadora Portugueza, em Juiz de Fóra.

Myosotis, walsa de D. Maria Neri, offerecida ao Gremio Myosotis, impressa na casa Julia Filippone.

Le Rouet, piéce romantique, de D. de Carvalho; *Uma tarde na Taquára*, walsa de D. Alice Marques Dias, ambas as musicas editadas pela casa Vieira Machado & C.

Mater dolorosa, soneto de Gonçalves Crespo, *Tu és o sol*, versos de Juvenal Galleno, artisticamente postos em musica por Alberto Nepomuceno e caprichosa e primorosamente impressos pelos editores J. Bevilacqua & C., que juntaram ás duas produções do illustre compositor brasileiro uma capa extremamente *chic* e bem trabalhada.

O Relatorio da commissão exploradora do Planalto Central do Brazil, brochura em que se contém os artigos publicados acerca d'esse relatorio pela imprensa d'esta capital.

Roberta, walsa por Azevedo Lemos, offerecida á menina Roberta Gonçalves, editada pela casa Buschmann & Guimarães. (A walsa, comprehende-se).

Petit Echo de la Mode, n. 42, trazendo como sempre figurinos e moldes, e continuando as suas tradições de excellente periodico, no seu genero.

A paz do Rio Grande, brilhante polka da Exma. Sra. D. Henriqueta O'Reilly, offerecida ao Sr. Presidente da Republica; *Ne pars pas!* romance do afamado autor Tito Mattei, palavras de Ant. Roque; ambas as composições editadas pela casa I. Bevilacqua & Companhia.

O Livro do Povo ou Syllabario Brasileiro, composto pelo finado barão de Macahubas e seu digno continuador na meritoria obra, Dr. Joaquim Abilio Borges. E' mais um volume, a juntar á grande série de excellentes livros escolares compostos e editados pelo emerito e benemerito educador.

L'Etoile du Sud, n. 475 do 13º anno. Traz entre outros um bom artigo sobre o jogo; e tambem envia-nos um abraço, a que gostosamente retribuimos, e umas saudades ao Angelo, a quem as remetteremos pelo primeiro vapor, cuidadosamente acondicionadas em uma caixa com o distico — *fragile*.

Revista Illustrada, n. 700, interessante, como sempre, quer no texto quer na parte illustrada.

A Cigarra, n. 27, em que o Julião Machado prosegue na faina de embasbacar-nos com o seu talento finamente humoristico, auxiliado por P. Rabello, que veio substituir na redacção litteraria o grande e brilhante fantasista Olavo Bilac.

Convite — para a solemnidade do fincamento da primeira estaca do traçado da estrada de Ferro Rio de Janeiro-Minas, porto de Buzios, e de que é concessionario o Dr. Franklin Sampaio.

Recebemos mais:

Uns vidros do Sabão Russo, excellente preparação da viuva Paradedda, que é o melhor antidoto—o sabão—contra as dores rheumaticas, queimaduras, etc.; e que a isso reúne a vantagem de ser uma boa agua para a toilette e para banhos.

Duas amostras de perfumado e saboroso café, preparado com todo apuro no estabelecimento União Brasileira, dos Srs. Laranjeira & Companhia.

Mil gracias.



A loura Albion declara ingenuamente que não quer a Ilha da Trindade
mas assentar alli um cabo para seu uso particular.



Mas o Brazil hade affirmar o seu direito e utilizar-se do mesmo cabo....
a seu modo.